

Senado gasta R\$ 244 mil em novos carpetes

Os senadores voltarão ao trabalho, dia 1º de agosto, pisando em novos 6,6 quilômetros de tapetes e carpetes que estão sendo trocados no prédio principal do Senado.

Com a substituição — autorizada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, criador do prédio — serão gastos R\$ 244.316,00, pagos a sete empresas que dividem o trabalho de raspagem, recomposição do contrapiso e reforma do teto.

Os operários já receberam ordem de apressar a colocação do novo piso e do revestimento das paredes, e concluir os serviços até a próxima semana, antes do reinício das atividades do Legislativo.

Preocupado com as críticas sobre obras no Congresso, o diretor-geral do Senado, Agaciel Maia, mandou fotografar partes do carpete e do revestimento das paredes, manchados e gastos pelo tempo, para mostrar que as despesas não podiam ser adiadas.

“Trata-se de conservar o patrimônio”, justificou. “Senão o teto pode cair na cabeça de alguém”.

Azul — Niemeyer manteve o azul-marinho do carpete que contorna o plenário e a presidência da Casa, na ala que limita os territórios do Senado e da Câmara, esta com tapete verde escuro.

O corredor que conduz à maior parte dos gabinetes, apelidado de *Túnel do Tempo*, continuará com as paredes e o chão revestidos de carpete da cor bege.

Segundo Agaciel, a reação da imprensa tem desestimulado a realização de obras essenciais. É o caso da

Carlos Moura



Será trocado o carpete que contorna o plenário e o gabinete da presidência do Senado, na ala principal do edifício

armação de concreto dos 28 andares do anexo principal, para corrigir um erro de construção.

Na pressa de concluir os prédios da Câmara e do Senado, antes da inauguração de 21 de abril de 1960, os operários não retiraram a madeira utilizada na construção.

“A estrutura é cheia de caixas de madeira”, revelou o diretor.

Incêndio — Ele informou que o Corpo de Bombeiros já advertiu os dirigentes do Senado para os riscos de incêndio.

“Fomos avisados de que, nesses casos, o intervalo entre a fagulha e o início do incêndio é de dois minutos, e não cinco, como em construções de concreto”, alertou.

As obras demoraram cinco anos.

O Senado pretende fazer o mesmo, mas, de acordo com o diretor-geral, ainda não foi avaliado o preço das obras: “Se a gente fizer a correção, a imprensa vai dizer que estamos gastando muito”.

“Se deixarmos como está e houver um incêndio, os jornais vão dizer que não cuidamos direito do patrimônio público”, criticou.